

## **CONSOLIDAÇÃO DAS NOVAS CENTRALIDADES EM TERESINA (PI): uma análise das academias de condicionamento físico na zona leste da cidade**

Paulo Henrique de Carvalho **BUENO**  
Pós Doutorando em Geografia – UFPI. Professor do IFPI – Campus Oeiras  
ph21bueno@hotmail.com

Carlos Sait Pereira de **ANDRADE**  
Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia – UFPI.  
Carlossait@ufpi.edu.br

**RESUMO:** Objetiva-se analisar a espacialização dos estabelecimentos fechados voltados para o condicionamento físico – academias, as quais se constituem em elementos que consolidam as novas áreas de centralidades –, na zona Leste de Teresina, particularmente em seus bairros mais centrais: Fátima, Jóquei e São Cristóvão. Argumenta-se que ao longo do processo de estruturação urbana teresinense, foi nessa zona que se ergueu a maior valorização do uso e ocupação do solo urbano, a qual, desde a década de 1990, tem ensejado produções espaciais que dinamizam a centralidade intraurbana das atividades comerciais e de serviços. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica, documental e de campo. Constatou-se que a zona Leste, segundo CREF PI/MA (2018), possui 82 estabelecimentos de condicionamento físico (31,3% do total da capital), dentre os quais, o Jóquei possui 14 unidades, Fátima, 13 e São Cristóvão 13, um total de 40. Verificou-se, também, que as academias do bairro Fátima se espriam principalmente pela Avenida Elias João Tajra e proximidades. As do Jóquei se localizam no entorno do *shopping Riverside*, enquanto que as do São Cristóvão são mais dispersas no perímetro do bairro. Flagra-se, também, o surgimento de serviços complementares aos de academias, as lojas especializadas na venda de suplementos alimentares, particularmente no bairro Fátima (6 estabelecimentos) e Jóquei (4 estabelecimentos). De fato, a constituição das novas centralidades exercidas pelos espaços em análise revela que são variados os seus constituintes como fonte de atração e geração de fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital. Com efeito, a discussão das academias de condicionamento físico encerram uma

dessas faces de (re)produção do espaço urbano diferenciado social e economicamente, o que revela o caráter desigual de uso e apropriação da cidade.

**Palavras-chaves:** (re)estruturação Urbana. Centralidade. Academias de condicionamento físico. Zona Leste de Teresina.

### **CONSOLIDATION OF THE NEW CENTRALITIES IN TERESINA (PI): an analysis of the physical conditioning facilities in the eastern zone in the city**

**ABSTRACT:** The aim of the present study is to analyze the spatialization of physical conditioning closed institutions – gyms, which are items that consolidate the new areas of centralities – in the eastern zone of Teresina, especially in its most central neighborhoods: Fátima, Jóquei and São Cristóvão. It is argued that throughout the urban structuring process of Teresina, it was in such a place that the highest value of use and occupation of the urban land was raised, which, since the 1990s, has led to spatial productions that dynamize the intra-urban centrality of trade and services activities. The research is based on bibliographic, documentary and field review. According to CREF PI / MA (2018), there are 82 fitness establishments (31,3% of the total in the capital), among which Jóquei has 14 units, Fátima, 13 and São Cristóvão 13, a total of 40. It was also verified that the gyms of the Fátima neighborhood are spread mainly along Avenida Elias João Tajra and surroundings. The ones in Jóquei are located around the Riverside shopping mall, while those in São Cristóvão are spread mostly around the perimeter of the neighborhood. There are also the outbreak of complementary services to those of gyms, stores specialized in the sale of food supplements, particularly in the Fátima neighborhood (6 establishments) and Jóquei (4 establishments). Indeed, the constitution of the new centralities plied by the spaces under analysis shows that their components are varied as a source of attraction and generation of flows of people, goods, information and funds. Indeed, the discussion of physical fitness facilities has one of these faces of (re)production of the social space that is socially and economically differentiated, which shows the unequal character of the use and appropriation in the city.

**Keywords:** Urban (Re)Structuring. Centrality. Physical Conditioning Facilities. Eastern Zone of Teresina.

## **CONSOLIDACIÓN DE LAS NUEVAS CENTRALIDADES EN TERESINA (PI): un análisis de las academias de condicionamiento físico en la zona leste de la ciudad**

**RESUMEN:** Se objetiva analizar la espacialización de los establecimientos cerrados vueltos para el condicionamiento físico – academias, las cuales se constituyen en elementos que consolidan las nuevas áreas de centralidades –, en la zona Leste de Teresina, particularmente en sus barrios más centrales: Fátima, Jóquei y São Cristóvão. Se Argumenta que ao largo del processo de estructuración urbana teresinense, fue en esa zona que se levanto la mayor valorización del uso y ocupación del suelo urbano, la cual, desde la década de 1990, tiene ensejado producciones espaciales que dinamizan la centralidad intraurbana de las actividades comerciales e de servicios. La pesquisa se basa en revisión bibliográfica, documental y de campo. Se constatou que la zona Leste, segun CREF PI/MA (2018), possui 82 estabelecimentos de condicionamiento físico (31,3% del total de la capital), dentre los quais, el Jóquei possui 14 unidades, Fátima, 13 e São Cristóvão 13, un total de 40. Se verificou, también, que las academias del barrio de Fátima se umbica principalmente por la Avenida Elias João Tajra y proximidades. Las del Jóquei se umbica entorno Del *shopping Riverside*, en cuanto que las del São Cristóvão son más sueltas en el perímetro del barrio. Se flagra, también, el apareciemiento de servicios complementares a los de academias, las tiendas especializadas en la venda de suplementos alimentares, particularmente en el barrio Fátima (6 estabelecimentos) y Jóquei (4 estabelecimentos). De hecho, la constitución de las nuevas centralidades ejercidas por los espacios en análise revela que son variados en sus constituyentes como fuente de atracción y generación de fluxos de personas, mercancías, informaciones y capital. Con efecto, la discursión de las academias de condicionamiento físico encierran una de las facas de (re)producción del espacio urbano diferenciado social y economicamente, lo que revela el carácter desigual de uso y apropiación de la ciudad.

**Palabras-claves:** (re)estructuración Urbana. Centralidad. Academias de condicionamiento físico. Zona Leste de Teresina.

### **INTRODUÇÃO**

O espaço urbano constitui-se *lócus* da produção material da vida social em todas as suas dimensões, as quais tomam forma, principalmente, na configuração das cidades. Na verdade, conforme Corrêa (1989), os proprietários dos meios de produção, os proprietários

funditários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos são os atores dos processos e práticas espaciais que (re)estruturam a cidade e o urbano em momentos distintos.

Teresina, capital do Piauí, passa por esse processo de (re)estruturação urbana que tem promovido novas dinâmicas espaciais na cidade. Nesse sentido, objetiva-se analisar a espacialização dos estabelecimentos fechados voltados para o condicionamento físico – academias, as quais se constituem em elementos que consolidam as novas áreas de centralidades –, na zona Leste de Teresina, particularmente em seus bairros mais centrais: Fátima, Jóquei e São Cristóvão. Argumenta-se que ao longo do processo de estruturação urbana teresinense, foi nessa zona que se ergueu a maior valorização do uso e ocupação do solo urbano, a qual, desde a década de 1990, tem ensejado produções espaciais que dinamizam a centralidade intraurbana das atividades comerciais e de serviços. Decorre, portanto, que essas novas centralidades, realizadas a partir da produção, uso e gestão dos serviços dos espaços voltados à prática de condicionamento físico, é seletiva, voltada a atender um público específico – estrato populacional de média e alta renda –, o que acaba por diferenciá-la da centralidade exercida pelos outros espaços da cidade, em que essa (re)produção das marcas de distinção social evidenciam as desigualdades do uso e apropriação do espaço urbano.

O escrito ancora-se em pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A empiria consistiu no mapeamento dos estabelecimentos voltados ao condicionamento físico no espaço em análise. A estrutura do artigo, para além de introdução e conclusão, possui duas sessões: 1) breve discussão conceitual de centralidade urbana; 2) análise das academias de condicionamento físico na zona Leste da cidade como elementos de consolidação das novas centralidades em Teresina (PI).

### **CENTRALIDADE URBANA: uma breve discussão**

A temática centralidade não é recente, remonta aos estudos de Walter Cristaller (1933) sobre Teoria das Localidades Centrais, a qual chega com vigor ao Brasil na década de 1980 e foi bastante difundida nas obras iniciais de Milton Santos e Roberto Lobato Corrêa (ARAÚJO, 2017). Atualmente, verifica-se que na produção espacial urbana, o fenômeno das centralidades, compreendidas como a capacidade de geração de fluxos de pessoas, mercadorias, capital e informação (SPÓSITO, 2002), passa por transformações que promovem a (re)estruturação urbana e das cidades. Esse processo (re)estruturante fomenta

dinâmicas que tomam forma na polinucleação – diversidade de áreas centrais na urbe, e imprimem novos (re)arranjos espaciais, os quais ocorrem nos mais diversos espaços citadinos brasileiros. Nesse diapasão, é a díade forma-conteúdo que evidenciará as centralidades, uma vez que, conforme Araújo (2017), são os conteúdos de natureza histórica, cultural, simbólica, ideológica e econômica que imprimirão suas marcas sobre uma dada área de centralidade.

Na verdade, a constituição de novas centralidades nos espaços urbanos, o que leva a configuração da policentralidade (LEFEVBRE, 2008) ou a multi(poli)centralidade (SPÓSITO, 2013), é resultante da ação de três fatores: crescimento e adensamento da malha urbana, saturação espacial e demanda por público consumidor de comércio e serviços diferenciados social e economicamente (VILLAÇA, 2001). Destarte, as novas espacializações urbanas de áreas centrais, as quais ganham novos significados e funcionalidades a partir de suas atividades comerciais e de serviços, são revelações desse processo (SPÓSITO, 2001, 2013; TOURINHO, 2004).

Com efeito, inexistente cidade sem centralidade, a qual resulta das articulações entre localizações expressadas em relações socioespaciais (WHITACKER, 2007). De fato, a centralidade se comporta como processo e suas identificações podem ser feitas a partir do centro e subcentros, que são entendidos como “[...] concentração localizável e localizada na cidade, distinguindo-se entre si pela complexidade, abrangência e com a possibilidade de alguma hierarquia [...]” (WHITACKER, 2007, p.1).

A ideia de localização e suas relações com as materializações das centralidades requerem sua relativização, uma vez que o centro não necessariamente se encontra no centro geográfico da cidade, mas se constitui como o ponto de convergência/divergência de pessoas, comércio, serviços e informações, enfim, o centro “[...] é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e é o ponto para onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela [...]” (SPÓSITO, 1991, p. 6).

Já os subcentros, caracterizados “[...] como áreas onde se alocam as mesmas atividades do centro principal, com diversidade comercial e de serviços, mas em escala menor, e com menor incidência de atividades especializadas [...]” (SPÓSITO, 1991, p. 10), se espraiam pelo tecido urbano conforme os fatores levantados por Villaça (2001) se realizam, uma vez que as atividades comerciais e de serviços podem se deslocar em busca de um público consumidor diferenciado social e economicamente, o que leva, em diversas situações, a especializações funcionais de frações espaciais da urbe.

Outra expressão da centralidade nas realidades urbanas atuais se configura nos *shoppings centers*. Esses espaços se constituem como reprodução das atividades centrais, mas com diferenciações quanto público consumidor e acessibilidade (SPÓSITO, 1991). Com efeito, a multiplicidade funcional e a especialização socioeconômica dos *shoppings* é expressada na busca por “[...] clientelas de maior poder aquisitivo, oferecendo facilidades de acesso para transporte individual, abrigo, segurança, beleza arquitetônica, etiquetas, enfim, de “distinção social” [...]” (SPÓSITO, 1991, p. 12).

A constituição da centralidade como processo e conteúdo se dá sobre as formas espaciais, que para se configurarem como centros, requerem quatro características para sua definição: a acessibilidade, a mobilidade, a adequação e a localização. A acessibilidade refere-se à atração exercida na cidade pelo centro, a mobilidade é a condição de circulação, uma qualidade física que se traduz em fluidez, a adequação consiste nos equipamentos urbanos ou a características ou usos, próprios ou adquiridos, do espaço de uma área, e, por fim, tem-se a localização, compreendida como a soma das vantagens que um específico local do território apresenta devido às condições de sua particular circunstância, que lhe dá algum tipo de identidade: física, funcional, formal, topológica, simbólica, socioeconômica ou legal (TOURINHO, 2004).

As expressões das novas centralidades e suas transformações apontam para processos de reestruturação urbana pelos quais passam as cidades brasileiras, que se materializam na configuração de fenômenos como a centralidade, a multi(poli)centralidade, a descentralização, a produção imobiliária de condomínios fechados (verticais e horizontais), a construção de *shoppings*, a (re)estruturação urbana, a (re)produção da segregação e a diferenciação socioespacial. Essas dinâmicas, estruturação urbana – compreendida como “[...] contradições, continuidades e descontinuidades, ações e reações associadas ao processo de urbanização [...]” (SANTOS, 2008, p. 90) –, e estruturação da cidade – entendida como identificação e concretização de “[...] tais processos, continuidades e descontinuidades territoriais, ações e reações, no nível intraurbano, pensando no *sistema de objetos*” (SANTOS, 2008, p. 90) –, são indissociáveis para que se analise a (re)produção do espaço urbano.

Com vistas a compreender a produção espacial urbana e suas (re)estruturações por meio da configuração das centralidades, em que as atividades comerciais e de serviços são elementos estruturantes desse processo, diversos estudos têm sido produzidos no âmbito da geografia. Os escritos de Spósito (2013; 2011; 2010; 2007; 2004; 2002; 2001; 2000; 1999; 1998; 1996; 1991) e Villaça (2001) são considerados como fundamentais para que se

compreendam esses processos. As pesquisas aludidas têm sido basilares para que outros pesquisadores busquem compreender a centralidade em diversas cidades sob diferentes aspectos analíticos, com destaque para as atividades comerciais e de serviços.

Dentre essas investigações, tem-se a de Osanai (2009), que examina a constituição das centralidades das estruturas comerciais em função da mobilidade e acessibilidade produzidas pelo transporte das classes de baixa renda no Distrito de Pedreira de São Paulo. Afirma, ainda, que os fluxos gerados pelos moradores desse espaço paulistano são causados pelo padrão do sistema de transporte urbano coletivo que os conecta, com maior celeridade e comodidade, a Santo Amaro, do que outros centros mais próximos espacialmente.

Araújo (2017), com o fito de compreender a natureza da centralidade urbana em Natal, parte do pressuposto de que a produção do espaço urbano é multidimensional. Com efeito, há diversas centralidades definidas a partir de seus conteúdos, processos e formas, os quais geram fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital. Suas discussões apontam que a definição da centralidade natalense pode ter dimensões de caráter histórico, cultural, simbólico, econômico e ideológico, em que a preponderância de um aspecto não significa a anulação do outro, dado a relação dialética de sua produção.

Conclui Araújo (2017), que as diversas naturezas da centralidade em Natal tornam a cidade multicêntrica, na qual a constituição de um centro, que exerce a atração de fluxo de pessoas, possui um conteúdo diverso. Enfim, os conteúdos (representados pelos bens a serem trocados), processos (práticas espaciais que dinamizam o centro) e as formas (edificações físicas preenchidas pelas ações sociais) configuram centralidades diferenciadas e espraiadas no tecido urbano. Esse espraiamento das novas centralidades natalenses, assim como ocorre noutras realidades urbanas, é resultante das estratégias de reprodução do capital seja pela incorporação de novas áreas, seja pelas modificações nos conteúdos e funções de antigos espaços.

Soares (2017) analisa a transformação de São Paulo da condição de cidade para metrópole do turismo dos negócios. Nesse sentido, afirma que as dinâmicas e expansão do setor turístico-hoteleiro fomenta o deslocamento da centralidade no interior da capital paulista, o que a torna uma categoria econômica que influi diretamente na reprodução espacial paulistana. Enfim, o turismo tornou-se um negócio da metrópole efetivado no consumo produtivo do espaço, o qual pode ser lido pela centralidade da rede hoteleira e suas configurações espaciais.

Pereira (2018) visou analisar a produção do espaço urbano de Juazeiro do Norte (CE) e Ribeirão Preto (SP), a partir das atividades comerciais e de serviços, por compreender que

as lógicas das localizações, as práticas espaciais de consumo e suas imbricações socioespaciais revelam os mecanismos da produção espacial contemporânea. Para o autor, a configuração de novas áreas de centralidade revelam processos de (re)estruturação da cidade, as quais são dotadas de distintas significações e conformam novos conteúdos e formas espaciais.

Destarte, verifica-se que as atividades comerciais e de serviços, em sua produção espacial, articula diversos agentes, escalas e processos espaciais, o que acaba por configurar uma nova condição urbana, a qual interfere processualmente na segregação e fragmentação espacial por meio de distintas práticas espaciais. Enfim, tanto em Juazeiro do Norte quanto Ribeirão Preto, as formas comerciais e de consumo dinamizaram as formas de viver, práticas espaciais e a cotidianidade temporal e espacial dos indivíduos (PEREIRA, 2018).

Nas análises da constituição das centralidades, nos diversos espaços urbanos brasileiros, vários são os objetos tomados como referência – rede hoteleira, bancária, serviços de saúde, de educação, *shoppings centers*, hipermercados, comércio informal, centros históricos, dentre outros. Nessa gama de ângulos analíticos, verifica-se que as academias de condicionamento físico são uma variável pouco utilizada para a apreensão das novas centralidades nos espaços urbanos brasileiros. Nessa senda, a pesquisa de Rocha (2018) se constitui em prenúncio nessa temática, mesmo que não lide diretamente com a centralidade urbana. O autor objetiva analisar a expansão das academias de ginástica e musculação na Região Metropolitana de São Paulo em termos quantitativos, mas com ênfase nas relações sociais permeadas por aspectos subjetivos e imagéticos que influenciam o consumo da beleza corporal na contemporaneidade.

Rocha (2018) conclui que o crescimento desse setor de serviços tem desencadeado a ampliação de serviços correlatos como produção e venda de suplementos alimentares, vestuário *fitness*, equipamentos tecnológicos diversos, crescimento e valorização dos serviços de profissionais de educação física. No campo da interdisciplinaridade encerrada no objeto, afirma que as reflexões da Geografia do consumo, Sociologia dos corpos, Sociologia e Antropologia da alimentação, bem como debates filosóficos sobre sociedade da disciplina, estilos de vida e consumo na contemporaneidade são elementos primordiais para uma discussão densa nesse campo temático.

Ademais, Rocha (2018) também aponta para o fato da pujança econômica encerrada no ramo das atividades de condicionamento físico, aspecto analisado em profundidade por Pupio (2017). As análises dessa autora revelam que o Brasil, em 2016, figurava como a 10<sup>a</sup> maior economia mundial geradora de receita nesse ramo de serviço, 2<sup>o</sup> colocado no

quantitativo de academias (34.509 unidades em 2016, crescimento substancial quando comparado com o ano de 2007 em que o país constava com 7.350 unidades) e o 4º com maior número de alunos (9,6 milhões de pessoas em 2016 ante 3,7 milhões em 2007). No escrutínio da face econômica dessa atividade no cenário brasileiro, conclui que:

a) é um ramo produtivo, com expressivo crescimento no século XXI, principalmente a partir de 2010, momento em que esse mercado cresce mais que o dobro em um período de cinco anos; b) o setor brasileiro é composto pela heterogeneidade de academias em relação ao: capital investido, tamanho, introdução de teorias e técnicas administrativas, oferta de serviços, prevalecendo as micro e pequenas empresas [...], em geral, caracterizam-se por pouco investimento e baixo grau de produtividade; c) as grandes marcas de academias, parcela ínfima, mas que tem crescido no setor, tomam a dianteira na introdução de tecnologias em equipamentos e aparelhos e na organização do processo de trabalho a partir de princípios toyotistas, são elas que possuem maior racionalização nos processos de produção, altos índices de faturamento e apostam no sistema de franquias como mais uma alternativa de expansão da empresa; d) dessa mescla, forma-se um mercado de academias brasileiro, grande em número de academias, porém inexpressivo em receita total e inconsistente na quantidade de alunos/membros (em comparação com a população brasileira), além da baixa média de alunos por academias e do *ticket* mensal [...] (PUPIO, 2017, p. 215).

As reflexões de Pupio (2017) e Rocha (2018) revelam a capacidade desses empreendimentos na geração de fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital de forma significativa, os quais podem ser lidos a partir da noção de centralidade. Em síntese, a discussão de constituição de novas centralidades nas urbes podem ser lidas a partir de diferentes objetos posto que envolvem uma gama de atividades comerciais e de serviços, como evidenciam, com as devidas ponderações, os estudos de Osanai (2009), Araújo (2017), Soares (2017), Pereira (2018) e Rocha (2018). Deveras, análises acerca das academias de condicionamento físico podem vir a ilustrar como estas funcionam como mais um elemento de consolidação de espaços de atração e geração dos fluxos aludidos, caso das presentes nos bairros centrais da zona Leste de Teresina, alvo da discussão seguinte.

### **CONSOLIDAÇÃO DAS NOVAS CENTRALIDADES EM TERESINA (PI): as academias de condicionamento físico na zona leste da cidade**

Teresina, capital do estado do Piauí, vem também passando por um processo de (re)estruturação urbana desde os fins dos anos de 1990, com repercussões importantes nas (re)produções e configurações espaciais e na centralidade intraurbana. Elevada à condição de

centro político-administrativo do estado em 1852, Teresina passou a exercer uma centralidade interurbana frente ao território do Piauí. Essa condição propiciou a constituição de um centro na cidade, situado na área central, posto ter sido nesse espaço que se localizaram as atividades comerciais, de serviços e da administração pública. De acordo com Lima (2010, 2010a), Queiroz (1994) e Abreu (1983), até 1950 Teresina cresceu socioespacialmente de forma tênue, mas a partir da década de 1960 a cidade passa por uma inflexão, propiciada pela integração por vias rodoviárias, as quais ligam a capital à região nordeste e outros espaços brasileiros, assim como por investimentos em infraestrutura urbana, o que fomentou a expansão do tecido citadino para as direções Leste, Norte, Sul e Sudeste.

No âmbito dessas dinâmicas urbanas, destacam-se a construção de diversos conjuntos habitacionais, o surgimento de vilas e favelas, o processo de verticalização, os incrementos de atividades comerciais, de serviços e de entretenimento, a instalação de *shoppings centers* (*Riverside* – inaugurado em 1996 –, *Teresina Shopping* – aberto ao público em 1997 –, *Shopping da Cidade* – inaugurado em 2009 – e o *Shopping Rio Poty* – inaugurado em 2015) e a descentralização das atividades comerciais e de serviços a partir da constituição de subcentros e de eixos especializados, como indicam os estudos de Bueno (2015), Castelo Branco (2012), Lima (2010a), Lima (2011, 2001) e Araújo (1993).

No conjunto das produções socioespaciais tem-se que a zona Leste da cidade surge como a mais propícia à instalação de atividades imobiliárias, comerciais e de serviços. Na verdade, a valorização desse espaço teresinense foi favorecida pela construção da Ponte Juscelino Kubistchek (1957), a abertura da BR 343 e a instalação da Universidade Federal do Piauí (década de 1970), o que fomentou a constituição de um espaço favorável à instalação de atividades comerciais e de serviços voltados para o público de alta renda, desde os anos de 1970, principalmente sua área mais central (ABREU, 1983; ARAÚJO, 1993; CASTELO BRANCO, 2012; LIMA, 2001;).

Contudo, essa zona não possui homogeneidade, seja nos aspectos populacionais, seja nos referentes à renda ou à oferta de atividades comerciais e de serviços. Nessa direção, constata-se que a zona Leste, constituída por 27 bairros (TERESINA, 2013), os quais possuem situações demográficas díspares, mas que permitem um raciocínio mais geral. Os bairros mais centrais, moradia das camadas ricas, tiveram incrementos populacionais ínfimos quando comparados aos periféricos (moradia das camadas mais pobres), uma das evidências do crescimento da pobreza urbana de Teresina, a qual acaba por ocupar as franjas da cidade por ser esse o único espaço que pode ser adquirido a partir dos pequenos ganhos financeiros (BUENO, LIMA 2015).

Na verdade, ao analisar os dados demográficos e de renda dos bairros da zona Leste teresinense, evidencia-se as diferenciações socioespaciais presentes nesse espaço, assim como entre essa região e o restante da cidade, o que enseja produções espaciais incessantes, seja para fins habitacionais, seja para o desenvolvimento de atividades comerciais e de serviços, setor que vem se expandindo com maior densidade em seus bairros mais centrais (BUENO, 2015).

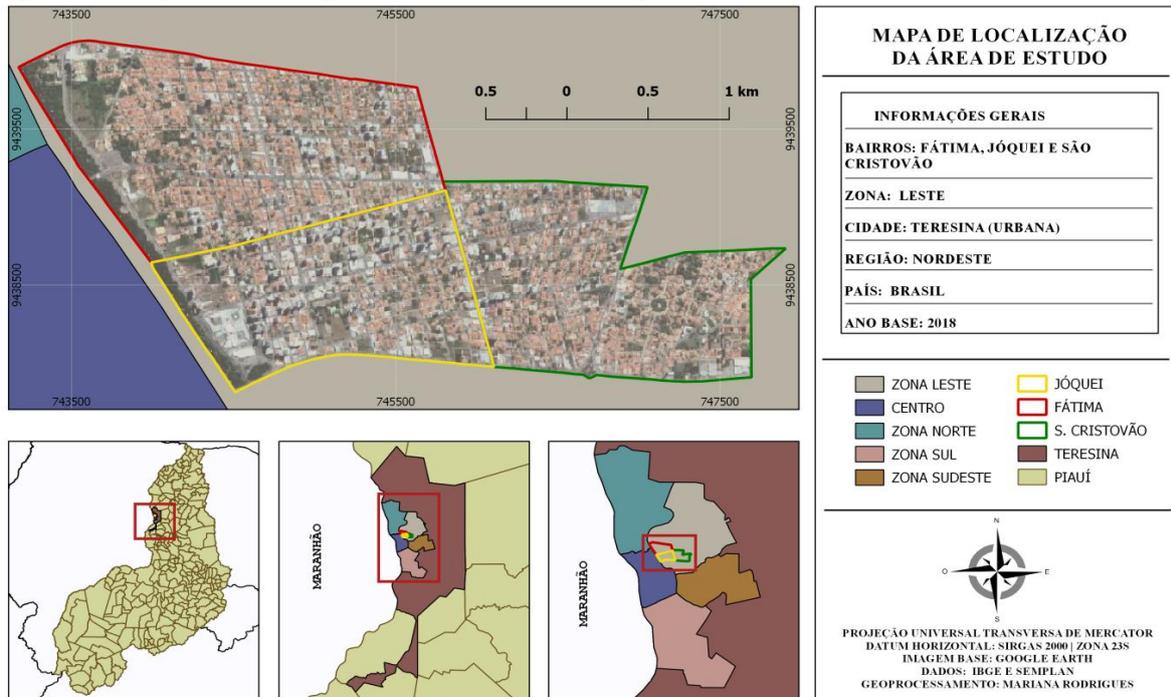
No âmbito das dinâmicas da centralidade urbana em Teresina, poucas são as pesquisas que abordam a temática. Em relação a isso, Lima (2011) analisou a constituição de um subcentro na zona Sudeste, com o bairro Itararé. Para o autor, a ocupação de espaços distantes do centro principal ensejou a instalação de atividades comerciais que atendessem à população residente, principalmente ao longo de suas vias principais, concretizando-se em eixos comerciais que, com o crescimento e adensamento urbano, acabaram por consolidar um subcentro e tornou a capital piauiense multicêntrica.

Bueno (2015) perscrutou a descentralização dos serviços de saúde da área central da cidade em direção à zona Leste. Nesse sentido, aponta que esse movimento dos serviços de saúde para os bairros Fátima, Jóquei e São Cristóvão (figura 1) vem ocorrendo pelo fato de nessa área se concentrar a maior parte dos grupos sociais de renda alta da capital, constituindo um público diferenciado, que demanda atividades comerciais e de serviços específicas, exclusivas e próximas de seus locais de moradia, ou de mais fácil acessibilidade quando comparadas às encontradas em outros espaços da cidade. Ademais, a relativa saturação espacial do centro principal da capital que, por contar com uma quantidade expressiva de serviços de saúde e atender pessoas oriundas do interior do estado e de outras unidades da federação, requer a busca de novas frações espaciais para sua produção e reprodução, uma das evidências das interrelações entre as centralidades inter e intraurbana. É essa espacialidade (figura 1) que se constitui objeto analítico da pesquisa em tela, a qual discute as academias de condicionamento físico como mais um elemento de consolidação dessa nova centralidade na capital piauiense.

As dinâmicas da centralidade urbana teresinense podem ser apreendidas, sob diversos constituintes, com vistas à compreensão da constituição de novas áreas de centralidade, caso dos os espaços voltados às práticas esportivas. Nessa direção, é flagrante o crescimento do número de empreendimentos para o exercício de atividades de condicionamento físico<sup>1</sup>, realizadas em espaços fechados. Na verdade, esses empreendimentos espriam-se pelo tecido

urbano, 262 no total, mas não de forma uniforme, uma vez que dos 123 bairros da cidade, apenas 73 possuem estabelecimentos desse tipo registrado junto ao Conselho Regional de Educação Física – secção PI/MA, em 2018.

Figura 1 – Mapa de localização dos bairros Fátima, Jóquei e São Cristóvão. Teresina – PI. 2019.



Fonte: SEMPLAN (2016). Organização: Paulo Henrique de C. Bueno. Geoprocessamento: Mariana Rodrigues.

A zona Sul possui 69 estabelecimentos de condicionamento físico (26,33% do total teresinense), sendo que os bairros com maiores quantidades são Angelim, com 8 unidades, Lourival Parente e Saci, 7 unidades cada, Promorar e Parque Piauí, 6 unidades cada. A zona Norte possui 70 estabelecimentos (26,72% do total), em que as maiores concentrações estão no Centro, 13 unidades, Mocaminho com 7 e Aeroporto com 6. A zona Sudeste possui 41 estabelecimentos (15,65%), com maiores expressividades nos bairros Itararé e Renascença, 16 e 8 unidades, respectivamente (Quadro 1).

Ainda de acordo com o Quadro 1, é a zona Leste que se destaca com 82 estabelecimentos (31,3% do total da capital). Os bairros mais centrais concentram quase a metade. No Jóquei há, 14 unidades, Fátima, 13 e São Cristóvão com 13, um total de 40. Esses números revelam como essas espacialidades são palco de novas produções espaciais, principalmente com a instalação de atividades comerciais e de serviços.

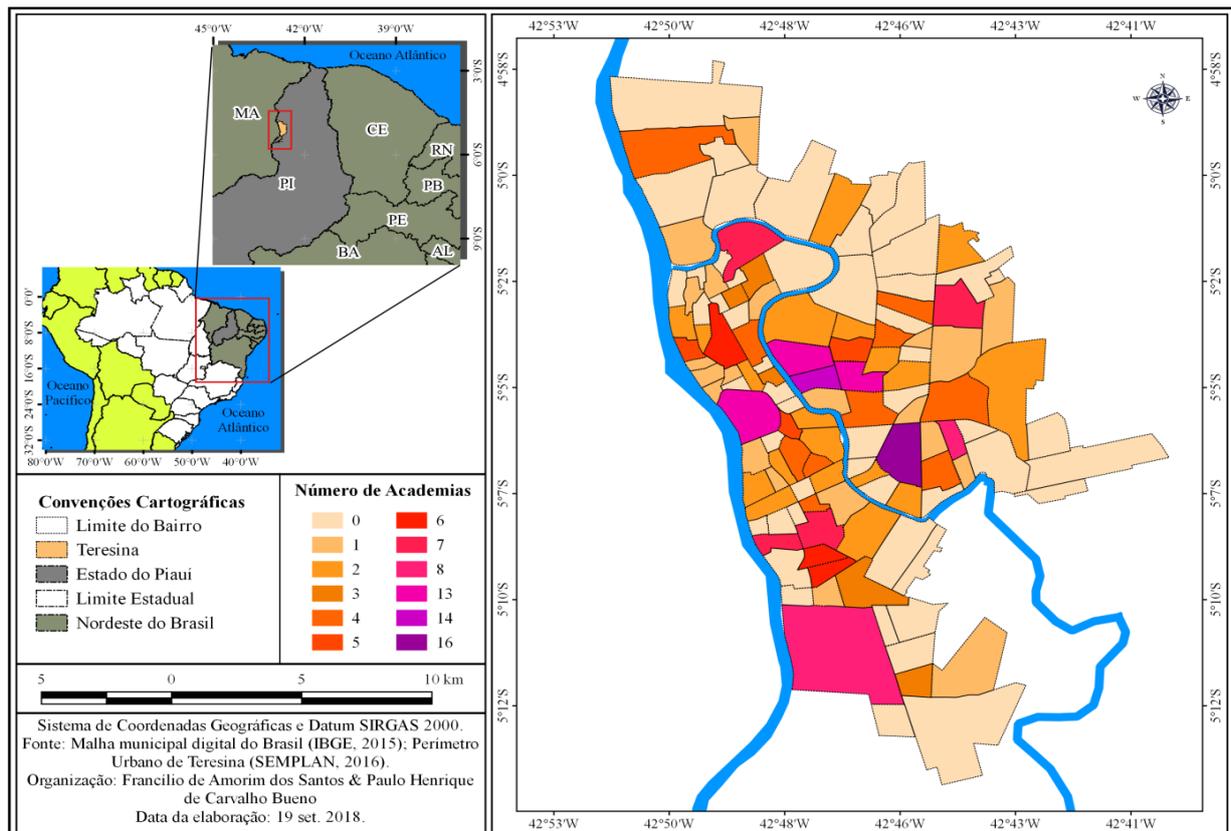
Quadro 1. Academias por Bairros e Zonas da Cidade de Teresina – PI. 2018.

Zona Leste		Zona Sul		Zona Centro Norte		Zona Sudeste	
Bairros	Nº	Bairros	Nº	Bairros	Nº	Bairros	Nº
Fátima	13	Angelim	8	Acarape	1	Extrema	2
Horto	5	Bela Vista	2	Aeroporto	6	Gurupi	4
Ininga	2	Catarina	1	Água Mineral	1	Itararé	16
Jóquei	14	Cidade Nova	4	Alto Alegre	1	Livramento	1
Morada do Sol	2	Cristo Rei	2	Buenos Ayres	3	Novo Horizonte	4
Noivos	1	Esplanada	3	Centro	13	Parque Ideal	1
Novo Uruguai	1	Lourival Parente	7	Ilhotas	2	Parque Poti	1
Pedra Mole	3	Macaúba	2	Jacinta Andrade	1	Renascença	8
Piçarreira	4	Monte Castelo	4	Mafrense	1	Tancredo Neves	2
Planalto	2	Morada Nova	4	Marquês	2	Todos os Santos	2
Santa Isabel	2	Parque Piauí	6	Matadouro	5		
Santa lia	1	Pio XII	1	Matinha	1		
São Cristóvão	13	Portal da Alegria	1	Memorare	3		
São João	4	Promorar	6	Mocambinho	7		
Satélite	4	Saci	7	Parque Alvorada	2		
Uruguai	1	Santa Cruz	1	Piçarra	5		
Vale do Gavião	2	Santo Antônio	3	Pirajá	1		
Vale quem Tem	7	São Pedro	2	Por Enquanto	3		
Sítio Tejipio – Zona Rural	1	Tabuleta	2	Primavera	4		
		Três Andares	2	Santa Maria	4		
		Vermelha	1	Santa Rosa	1		
				São Joaquim	2		
				Vila Operária	1		
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>Total</b>	<b>41</b>

Fonte: CREF PI/MA, 2018.

Especialmente, conforme Figura 2, verifica-se que os bairros mais centrais da cidade, com exceção do Itararé (zona Sudeste) e Angelim (zona Sul), são os que mais contêm espaços para a prática de atividades de condicionamento físico, os quais se tornam rarefeitos nas franjas da cidade. Na verdade, os dados espacializados referem-se aos empreendimentos registrados no CREF – PI/MA, o que, quiçá, invalida a afirmação de não haver tais equipamentos nas periferias teresinenses.

Figura 2 - Espacialização das atividades de condicionamento físico em Teresina – Piauí. 2018



Fonte: SEMPLAN (2016). Organização: Paulo Henrique de C. Bueno. Geoprocessamento: Francílio Amorim dos Santos.

Essa espacialização na cidade, mesmo que se considere que as práticas de condicionamento físico são uma atividade recente nas urbes brasileiras (PUPIO, 2017, ROCHA, 2018), evidencia que suas configurações espaciais selecionam lugares mais propícios as suas (re)produções. Ademais, as atividades comerciais e de serviços revelam as relações entre técnica e tecnologia na configuração das formas espaciais e de novas centralidades, o que permite compreender a organização empresarial, os sistemas de informação e suas concretizações no tecido citadino. Com efeito, permite identificar elementos novos da centralidade e (re)estruturação urbana, como apontam os estudos de

Spósito (2013; 2011; 2010; 2007; 2002; 2001; 1999; 1998; 1996; 1991), Villaça (2001) e Whitacker (2007).

A concentração de atividades em determinadas frações espaciais revelam a constituição de centralidade como processo em construção. Nesse sentido, ao escrutinar as relações entre totais populacionais dos bairros teresinenses e as quantidades de espaços voltados para o condicionamento físico, verifica-se que os bairros da zona Leste são os que possuem menores taxas de estabelecimentos *per capita*. Conforme quadro 2, o Jóquei, população de 5.967 habitantes em 2010, tem uma média de 1 espaço para cada 426 pessoas, o São Cristóvão, 6.592 habitantes em 2010, 1 para cada 507 pessoas, Fátima, 8.349 habitantes em 2010, 1 para 642 pessoas. Contrapõe-se a esses números, o fato de Mocambinho, com população de 28.385 habitantes em 2010, possuir 1 estabelecimento para 4.055 pessoas, o Angelim, 27.743 habitantes em 2010, 1 para 3.467 pessoas, e o Promorar, 18.988 habitantes em 2010, ter 1 para 3.164 pessoas.

Quadro 2. Espaços de condicionamento físico *per capita* por bairros com maiores quantidades de academias de Teresina. 2018.

Bairros	Pop. em 2010	Área em Hec.	Quant. De academias	Academias <i>per capita</i>
Jóquei	5.967	142	14	1/426,21
São Cristóvão	6.592	185	13	1/507,07
Fátima	8.349	260	13	1/642,23
Piçarra	3.662	65	5	1/732,4
Centro	12.180	376	13	1/936,92
Matadouro	5.530	76	5	1/1.106
Saci	8.190	118	7	1/1.170
Horto	5.889	145	5	1/1.177,8
Aeroporto	7.567	235	6	1/1.261,16
Renascença	12.685	110	8	1/1.585,62
Parque Piauí	11.307	110	6	1/1.884,5
Lourival Parente	14.743	217	7	1/2.106,14
Itararé	37.443	347	16	1/2.340,18
Vale Quem Tem	20.106	322,69	7	1/2.872,28
Promorar	18.988	110	6	1/3.164,66
Angelim	27.743	141	8	1/3.467,87
Mocambinho	28.385	327	7	1/4.055
<b>Total</b>	<b>235.326</b>		<b>146</b>	<b>1/1.611,82</b>

Fonte: IBGE, 2010; CREF PI/MA, 2018.

Os três bairros centrais da zona Leste – Jóquei, Fátima e São Cristóvão – segundo CREF PI/MA (2018), possuem 40 espaços voltados ao condicionamento físico. Contudo, verificações *in loco* evidenciaram pequenas alterações, conforme quadro 3, uma vez que o bairro de Fátima possui 14 estabelecimentos, seguido do Jóquei com 12 e São Cristóvão com 10.

Quadro 3 – lista das academias mapeadas nos três bairros centrais da zona Leste de Teresina. 2019.

Nº	Fátima	Jóquei	São Cristóvão
1	Academia Maxgym	Academia Demóstenes Ribeiro	Academia Hotel Arrey
2	Academia Smart Fit	Acad. Infantil Hora Do Recreio	Acad. Ricardo Paraguassú
3	Crossfit Terminal 1	Academia Profit Ininga	Academia Vidativa
4	David Reis Fisioterapia E Pilates	Biotraining Academia	Carolina Oliv. Studio Pilates
5	Espaço Vibe - Pilates e Neopilates	Blue Fit Academia	Corpore Academia
6	Eugênio Fortes Prime	Carmem Line - Studio Pilates	Galvão Fisioterapia e Acad.
7	Eugênio Fortes Radical Academia	Clube Da Longevidade	Personal Studio
8	Geraldo Filho Academia	Fernanda Daniel	Profit Academia
9	Posturall Fitness Cond. Físico	Fit Core Pilates Instituto	Reis Da Bola Ltda
10	Posturalle	Foco Integrado	Studio Pilates Juliana Probo
11	Ps Crossfit	Inspire Pilates Teresina	
12	Radical Tênis E Sports	Selfit Academias	
13	Ronaldo Academy Teresina		
14	Studio Pilates Daniela Costa		
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>10</b>

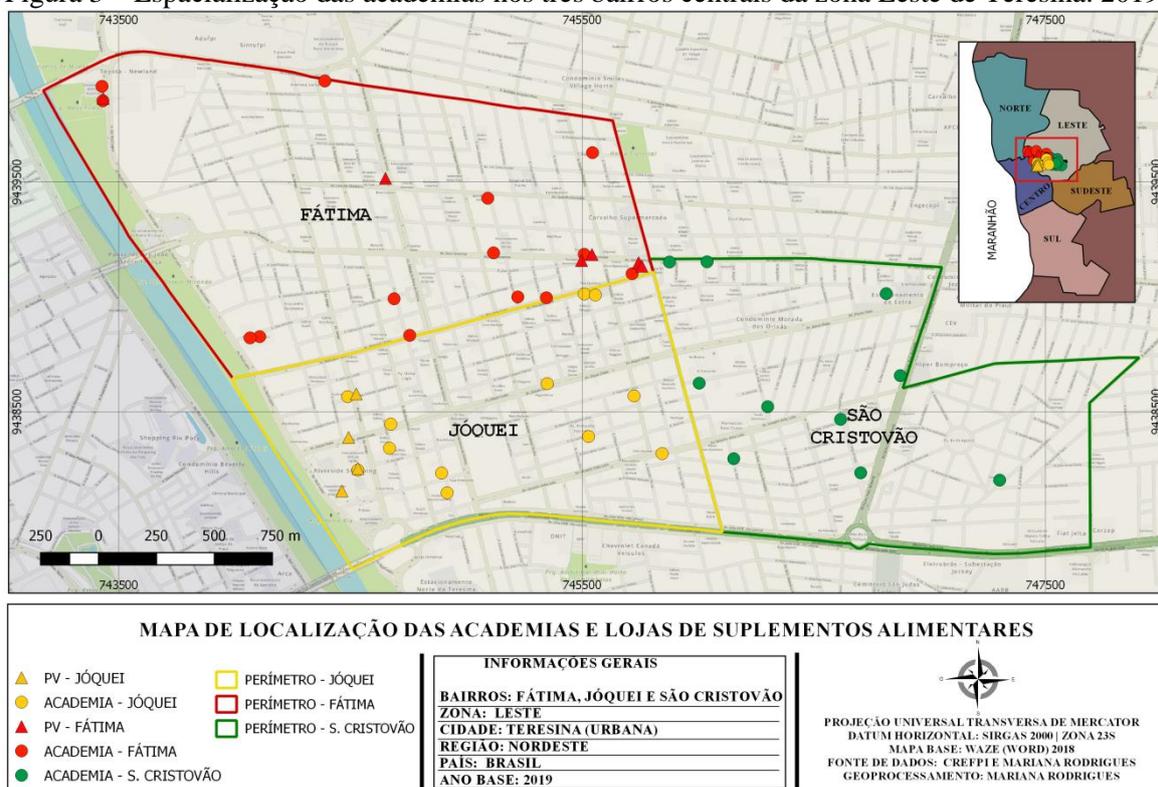
Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Ademais, outro elemento que surge como complementar das atividades de condicionamento físico, centram-se em lojas voltadas a fornecerem suplementos alimentares, com destaque para o bairro Fátima, com 6 estabelecimentos (Brasilvita Suplementos Nutricionais, Equilíbrio *Fitness* Suplementos, Fórmula Farmácia de Manipulação, *Hardcore*

Nutrition, Mundo Verde, Ponto Natural Teresina) e Jôquei com 4 (Brasilvita Suplementos Nutricionais *Riverside*, *Nutry Store*, *Nutry Store Riverside*, *Suplementhe Rh*).

No que se refere à espacialização das academias evidencia-se: 1) as localizadas no bairro Fátima se espriam principalmente pela Avenida Elias João Tajra e proximidades, a qual marca a divisão com o Jôquei, 2) as presentes no Jôquei se concentram nas proximidades do *shopping Riverside*, espaço de atração de diversas atividades comerciais e de serviços e 3) as do São Cristóvão estão mais espriadas pelo espaço do bairro (figura 3). Outrossim, a figura 4 clarifica a densidade das localizações das academias nos espaços em análise, com destaque para a presença de 2 ou mais academias próximas ao *shopping Riverside* e aos limites dos três bairros em destaque na Avenida Elias João Tajra e ruas adjacentes.

Figura 3 – Espacialização das academias nos três bairros centrais da zona Leste de Teresina. 2019.

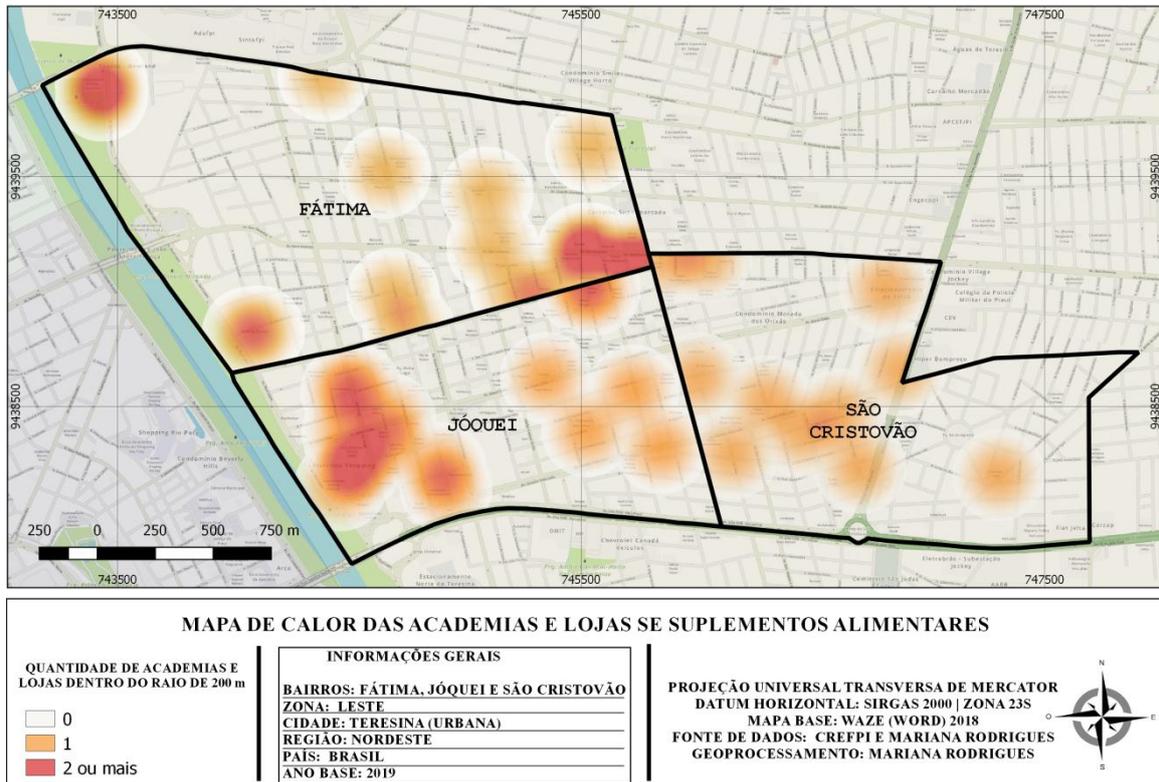


Fonte: SEMPLAN (2016). Organização: Paulo Henrique de C. Bueno. Geoprocessamento: Mariana Rodrigues.

Em relação às academias analisadas, discorre-se em linhas gerais que: 1) seus horários de funcionamento iniciam às 5:00 e se estende até as 23:00, de segunda a sexta, e no sábado apenas horários matutinos e vespertinos. Algumas abrem aos domingos como a *Profit*, *Smart Fit*, *Selfit* e *Bluefit*. 2) como forma de atrair e fidelizar os clientes, as academias fecham pacotes trimestrais, semestrais e anuais, em que oferecem vantagens quando comparados com pagamentos mensais. 3) um dos diferenciais das academias presentes nos bairros em análises é a existência de estacionamentos, fato que permite aos usuários maiores comodidades para

suas atividades. 4) a *Smart Fit* se constitui a única franquia de renome nacional presente no espaço foco da discussão, localizada no bairro Fátima. Essa franquia, inaugurada no Brasil em 2009, visou colocar o acesso à prática de atividades físicas com planos acessíveis e adesão facilitada, uma das evidencias da reestruturação produtiva que o setor concretiza, fato indicado por Poupi (2017).

Figura 4 – Densidade das academias nos três bairros centrais da zona Leste de Teresina. 2019.



Fonte: SEMPLAN (2016). Organização: Paulo Henrique de C. Bueno. Geoprocessamento: Mariana Rodrigues.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teresina evidencia, principalmente a partir de 1990, um processo de (re)estruturação urbana intenso, o qual dinamiza toda a (re)produção de seu tecido citadino. Nessas dinâmicas, a zona Leste emerge como a mais propícia para a ampliação das relações de (re)produção do espaço urbano, a Leste, especialmente em seus bairros mais centrais – Fátima, Jóquei e São Cristóvão, locais de habitação das camadas sociais mais ricas da cidade.

Nesse sentido, esses três bairros têm atraído diversas atividades comerciais e de serviços que as configuram como constituição de novas centralidades na cidade, mesmo sem coesão espacial significativa. Dentre os serviços presentes, destacam-se os de academias para

condicionamento físico, que visam atender a um público diferenciado social e economicamente.

De fato, a zona Leste, segundo CREF PI/MA (2018), possui 82 estabelecimentos de condicionamento físico (31,3% do total da capital), dentre os quais, seus bairros mais centrais concentram quase a metade, com Jóquei, 14 unidades, Fátima, 13 e São Cristóvão com 13, um total de 40. Vale dizer que esses dados divergem um pouco do mapeado, 36 no total nos três bairros.

Verificou-se que as academias do bairro Fátima se espriam principalmente pela Avenida Elias João Tajra e proximidades. As do Jóquei se localizam no entorno do *Shopping Riverside*, enquanto que as do São Cristóvão são mais dispersas no perímetro do bairro. Flagra-se, também, o surgimento de serviços complementares aos de academias, ou seja, as lojas especializadas na venda de suplementos alimentares, particularmente no bairro Fátima (6 estabelecimentos) e Jóquei (4 estabelecimentos).

De fato, a constituição das novas centralidades exercidas pelos espaços em análise revela que são variados os seus constituintes como fonte de atração e geração de fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital. Com efeito, a análise da espacialização das academias de condicionamento físico encerram uma dessas faces de (re)produção do espaço urbano diferenciado social e economicamente, o que revela o caráter desigual de uso e apropriação da cidade.

**Trabalho enviado em abril de 2019**  
**Trabalho aceito em junho de 2019**

## Nota

1. Compreende as atividades de condicionamento físico (*fitness*), tais como: ginástica, musculação, *yoga*, pilates, alongamento corporal, anti-ginástica, etc., realizadas em academias, centros de saúde física e outros locais especializados; as atividades de hidroginástica; as atividades de instrutores de educação física, inclusive individuais (*personnal trainers*). Assim, não compreende as atividades de fisioterapia; os serviços de hidroterapia; as clínicas de estética e similares (IBGE, 2015).

## REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane G. **O crescimento da zona leste de Teresina: um caso de segregação?**. 1983. 136f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

ARAÚJO, José L. L. A verticalização como segregação espacial em Teresina. **Revista Espaço-Tempo**, Teresina, v.1, n. 3, p. 45-68, maio, 1993.

ARAÚJO, Josélia Carvalho de. **A natureza da centralidade em Natal**. 2017. 255f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Disponível em:  
[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24660/1/JoseliaCarvalhoDeAraujo\\_TES E.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24660/1/JoseliaCarvalhoDeAraujo_TES E.pdf). Acesso em 30 Out. 2018.

BUENO, Paulo Henrique de C. Bueno. **Centralidade dos serviços de saúde de Teresina (PI):** produção, uso e gestão de territórios na zona Leste da cidade. 2015. Tese. 197 f. (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015. Disponível em:  
<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/368/TESE%20PAULO%20HENRIQUE%20final.pdf?sequence=1>. Acesso em 05 Jun. 2019.

BUENO, Paulo Henrique de C. LIMA, Antônia J. de. (Re)estruturação urbana de Teresina: uma análise de suas dinâmicas recentes. In: **cadernos de pesquisas interdisciplinares em ciências humanas**. Vol. 16, nº 109, 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2015v16n109p96/pdf>. Acesso em 31 Maio 2019.

CASTELO BRANCO, Antônio F. V. **A ação do Estado e do mercado imobiliário no processo de segregação socioespacial em bairros da zona Leste de Teresina**. 2012. 189 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2012. Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104424/castelobranco\\_afv\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104424/castelobranco_afv_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso 05 Jun. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PIAUÍ/MARANHÃO. **Lista das academias registradas no conselho**. 2018.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional das Atividades Econômicas 2015**. Disponível em: [cnae.ibge.gov.br](http://cnae.ibge.gov.br). Acesso 15 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 10 jan. 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. 3 reimpressão. Tradução: Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LIMA, Antônia J. **Favela Cohebe: uma história de luta por habitação popular**. 2. ed., Teresina: EDUFPI; Recife: Bagaço, 2010.

\_\_\_\_\_. **Gestão urbana e políticas de habitação social: análise de uma experiência de urbanização de favelas**. São Paulo: Annablume, 2010a.

LIMA, Paulo H. G. **A ocorrência da policentralidade em Teresina-PI: a formação de um subcentro na região sudeste**. 2011. 204f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2011. Disponível em:  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104341/lima\\_phg\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104341/lima_phg_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y). 05 Jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Promoção imobiliária em Teresina/PI:** uma análise do desenvolvimento da produção privada de habitações – 1984/1999. 2001. 101 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Recife, Recife, 2001. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3327/1/arquivo5285\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3327/1/arquivo5285_1.pdf). Acesso 05 Jun. 2019.

OSANAI, Shinhiti. **Redes sociais e comércio:** identificação das centralidades formadas em consequência da mobilidade e acessibilidade determinadas pelo sistema de transportes urbano de massa para os moradores de baixa renda do Distrito Pedreira no município de São Paulo. 2009. 467f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30112009-103727/pt-br.php>. Acesso em 30 Out. 2018.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **A nova condição urbana:** espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade - Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP.2018. 485f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/SP. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152899> . Acesso 30 Out. 2018.

PUPIO, Bárbara Cristina. **Cadeia produtiva da indústria da cultura corporal em academias de ginástica:** em busca dos nexos e determinações da tese da divisão da formação como decorrência da reestruturação produtiva. 2017. 232f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25353/1/TESE\\_B%C3%A1rbara%20Cristina%20Pupio\\_2017FINAL.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25353/1/TESE_B%C3%A1rbara%20Cristina%20Pupio_2017FINAL.pdf). Acesso 14 maio 2019.

QUEIROZ, Teresinha J. M. **Os literatos e a república:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed., São Paulo: EDUSP, 2008.

SOARES, Luís Augusto Severo. **A produção do espaço urbano de São Paulo:** da cidade do turismo dos negócios a metrópole dos negócios. 2017. 402f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-10042018-100915/pt-br.php>. Acesso 30 Out. 2018.

SPÓSITO, Maria E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro A. de; CORRÊA, Roberto L.; PINTAUDI, Silvana M. (Org.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p.61-94

SPÓSITO, Maria E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana. F. A.; SOUZA, Marcelo. L. de; SPÓSITO, Maria. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano:** agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-146

SPÓSITO, Maria E. B.; SOARES, Beatriz R. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional:** Tandil e Uberlândia. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

\_\_\_\_\_. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. **Scripta Nova** (Barcelona), v. 11, p. 11, 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24511.htm>. Acesso 20 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **O chão em pedaços:** urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo, 2004. 504f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

\_\_\_\_\_. Centralidade intra-urbana. **Conjuntura: Presidente Prudente**, p. 49-52, Presidente Prudente: GASPERR, FCT, UNESP, 2002. Número especial.

\_\_\_\_\_. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura de uma cidade média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo e urbanização**. 10. ed., São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, Amélia L; CARLOS, Ana F. A; SEABRA, Odete C. de L.(Org.). **O espaço no fim de século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade. **Revista Território**, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 3, n. 04, p. 27-37, 1998.

\_\_\_\_\_. Reestruturação da cidade. In: MELO, Jayro. L. (Org.). **Região, cidade e poder**. Presidente Prudente/SP: GASPERR, 1996.

\_\_\_\_\_. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista Geográfica**, n. 10, p. 01-18, Presidente Prudente/SP, 1991.

TERESINA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação . **Teresina em Dados:** Teresina Geo, 2016. Disponível em <https://www.google.com/maps/d/viewer?ll=-5.220501120165366%2C-42.713059499999986&hl=pt-BR&z=10&mid=1N7G6BFKCV9qBxdEIVXpAq8lh2vM>. Acesso 20 Jan. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.423, de 16 de Julho de 2013**. Fixa as denominações e delimitações dos bairros de Teresina e dá outras providências. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/pi/t/teresina/lei-ordinaria/2013/442/4423/lei-ordinarian-4423-2013-fixa-as-denomina-es-e-delimita-os-per-metros-dos-bairros-de-teresina-e-doutras-provid-ncias-2013-07-16.html>. Acesso 10 jan. 2014.

TOURINHO, Andréa de O. **Do centro aos centros:** bases teórico-conceituais para o estudo da centralidade em São Paulo. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHITACKER, Arthur M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. 2003. 238f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis\\_teses/03/03\\_arthur.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/03/03_arthur.pdf). Acesso 05 Jun. 2019.